



BENEFÍCIOS DO CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL – REVISÃO DE LITERATURA

**CRUZ, Aline Cristine Aparecida da;
BUENO, Layla Ketily Oliveira Almeida Santini;
SANTOS, Millene Fabiane Drumond;
MACEDO, Daniela Cristina;**

RESUMO

O cordão umbilical é responsável por realizar a passagem de nutrientes da mãe para o bebê, com comprimento que pode variar de 35 a 100 cm, possui em seu interior duas artérias que levam o sangue pouco oxigenado em direção à placenta e uma veia pela qual o sangue rico em oxigênio se dirige para o feto. Para que o recém-nascido sobreviva e se desenvolva, são necessárias algumas práticas executadas já nos primeiros momentos de vida, entre elas o clampeamento tardio/oportuno do cordão umbilical. Diante disso, esse estudo tem como objetivo identificar os benefícios do clampeamento tardio em neonatos a termo, bem como frisar o papel do enfermeiro frente a prática ideal estabelecida para os cuidados com o mesmo. Trata-se de uma revisão literária que servirá para atingir os objetivos que foram propostos, tendo como finalidade analisar pesquisas já realizadas, a fim de agregar novas informações e conhecimento para o tema proposto. Para a realização da mesma foram utilizadas como referências artigos selecionados nas seguintes bases de dados: SciELO e Banco de Teses da USP. Segundo estudos a técnica de pinçar o cordão umbilical a cerca de 1 a 3 minutos após o nascimento do recém-nascido ou com cessação total da pulsação designa uma solução de baixo custo, e de uma prestabilidade autenticada, aumentando dos níveis de hematócrito, de pressão sanguínea, de hemoglobina e, como efeito, maior transporte de oxigênio, trazendo redução da necessidade de transfusões sanguíneas por anemia ou hipotensão e com isso, a diminuição do tempo de uso de oxigênio e ventilação mecânica. Além de reduzir problemas futuros, o clampeamento tardio expande o canto materno-recém-nascido, proporcionando uma maior vinculação entre a mãe e o bebê, resultando em aumento do sucesso do alactamento. Destarte, estudos em um hospital de União dos Palmares, AL, em 62 binômios foi possível observar que o tempo médio de pulsatilidade do cordão umbilical foi de 285,48 segundos, com uma variação de 38 a 1020 segundos. Na Argentina, ao comparar os neonatos do clampeamento precoce com os do clampeamento tardio, percebeu-se um aumento nos valores de ferritina (CPCU: 20,9µg/L; CTCU: 25,5 µg/L) que traziam benefícios aos neonatos até os seis meses de idade. Notou-se que a prevalência de anemia ferropriva foi maior em neonatos de CPCU (7%) do que aqueles que tiveram CTCU (2,4%). Apesar dos indícios de que a prática funciona, os profissionais ainda são relutantes quanto a adesão ao método, muitas vezes devido à falta de informações sobre seus benefícios e também a preocupação a respeito dos riscos, como policitemia e icterícia neonatal, mas esse posicionamento vem levantando críticas nos últimos anos. Como medida de resolução, sugere-se a mudanças dos protocolos institucionais para que incluam a realização do clampeamento tardio como norma, bem como a oferta de palestras/cursos, com finalidade de informar/educar os profissionais sobre os benefícios da técnica visando que os mesmos se adequem e ponham em prática a medida.